

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

**GISELEN RODRIGUES DUARTE FREITAS**

**MÍDIAS NO COTIDIANO EDUCACIONAL, UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA  
DO VÍDEO E REPORTAGEM NO CONTEXTO EDUCACIONAL.**

JUIZ DE FORA  
2018

**GISELEN RODRIGUES DUARTE FREITAS**

**MÍDIAS NO COTIDIANO EDUCACIONAL, UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA  
DO VÍDEO E REPORTAGEM NO CONTEXTO EDUCACIONAL.**

Artigo apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador(a): Prof<sup>(a)</sup>. Dr<sup>(a)</sup>. Marina Furtado Terra

JUIZ DE FORA  
2018

**GISELEN RODRIGUES DUARTE FREITAS**

**MÍDIAS NO COTIDIANO EDUCACIONAL, UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA  
DO VÍDEO E REPORTAGEM NO CONTEXTO EDUCACIONAL.**

Artigo apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovada em:

**BANCA EXAMINADORA**

Marina Furtado Terra

---

Prof(a). Dr(a). orientador(a)

Anderson dos Santos Romualdo

---

Prof (a) Tutor(a)

---

Membro da banca

---

Membro da banca

# MÍDIAS NO COTIDIANO EDUCACIONAL, UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO VÍDEO E REPORTAGEM NO CONTEXTO EDUCACIONAL.

Giselen Rodrigues Duarte Freitas<sup>1</sup>

## Resumo

O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação vem se destacando e tomando grande proporção no currículo educacional. O uso das mídias tornou-se uma necessidade para a sociedade. O uso da internet, assistir TV ou mesmo falar no celular, tornou-se algo relevante para a vida social. Para a educação não é diferente, pois é preciso se adequar ao novo modelo de sociedade contemporânea e totalmente tecnológica, em que não é mais possível fazer uma separação entre sociedade, tecnologia e educação. Sem o uso das mídias os indivíduos ficariam totalmente fora da realidade. Nesse sentido podemos destacar a importância sobre o uso de ferramentas como vídeo e reportagem como auxílio para a educação. O uso do vídeo ajuda o desenvolvimento da criatividade, desperta a curiosidade nos alunos, além de motivar. As possibilidades sobre o uso do vídeo são infinitas, bem como o uso da reportagem que leva alunos e professores a discorrer sobre assuntos que são vivenciados por eles em seu cotidiano. O uso de meios tecnológicos requer mais do que apenas qualificação, requer inovação por parte dos professores. O cuidado para não deixar que a educação perca seu foco e se transforme apenas em entretenimento e diversão. Mas também manter uma interação tecnológica, acompanhando as mudanças que a sociedade vem enfrentando.

**Palavras-Chave:** Sociedade, Tecnologia e Educação.

## Introdução

Subsistimos na era da informação, onde a tecnologia nos propicia várias formas de comunicação e expressão. Contamos com a linguagem audiovisual, oral e escrita. Nesse contexto as possibilidades de mudança e inovação devem ser discutidas, conceitos educacionais devem ser revistos, a fim de que a educação possa atender a crescente demanda de uma sociedade de interatividade tecnológica. Assim nos reporta Alarcão (2003, p. 31):

---

<sup>1</sup> Formada em Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto e pós-graduanda em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

Eu diria que, primeiro que tudo, os professores têm que repensar o seu papel. Se é certo que continuam a ser fontes de informação, têm de se consciencializar que são apenas uma fonte de informação, entre muitas outras. Deve, no entanto, salientar-se que o seu valor informativo tem níveis diferentes conforme o acesso que os seus alunos puderem ter a outras fontes de informação. É fundamental que os professores percebam esta diversidade. Haverá alunos que não vão precisar muito da informação substantiva dos professores, embora precisem da informação processual no sentido de a digerirem e criticarem.

Sabemos que o que era visto como distração e diversão hoje se tornou o melhor e mais rápido meio de comunicação, como podemos ver através das mídias sociais, dos aplicativos *Facebook* e *Whatsapp* que vem ocupando um espaço importante na sociedade e rotina em geral. Destacamos essa importância até mesmo em entrevistas de emprego, onde entrevistadores já querem saber mais informações sobre os perfis do possível empregado nas redes sociais. É possível fazer negociações através dos aplicativos de mensagens instantâneas, bem como fazer propaganda de um produto ou serviço gratuitamente.

Isso faz com que cada vez mais pessoas se utilizem da *internet* e suas ferramentas, visto que os benefícios se destacam cada vez mais, principalmente para quem vende um produto ou serviço e pode expor todas as informações sobre o mesmo na rede.

Desta forma, percebemos que a escola não pode ficar de fora dessa gama de possibilidades as quais esses recursos tecnológicos possibilitam, torna-se cada vez mais importante que as escolas se adequem, a fim de desenvolver competências para que os alunos possam compreender mais sobre tais meios tecnológicos e consigam analisar e produzir novas formas de comunicação sem perder o objetivo educacional a que a educação convencional se destina.

Podemos ver através desse relato que o professor deve ser inovador em sua prática, criando situações para que os alunos fiquem cada vez mais críticos e construtivos.

Sabemos que a mídia não é novidade no que se refere à educação, pois ela sempre esteve presente de alguma forma, porém sem muita facilidade em sua aplicabilidade no ensino. Sabemos que o uso das mídias sociais hoje é uma realidade presente corriqueiramente para quase a totalidade dos indivíduos além do uso das mídias sociais apenas como diversão e distração. Hoje elas são usadas como uma forma facilitadora também no trabalho, pois garante agilidade, rapidez e

comodidade para seus usuários, principalmente no que se refere aos aplicativos de mensagens.

Segundo Lorenzo:

A rede social é uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres entre si, em forma de rede ou comunidade. Ela pode ser responsável pelo compartilhamento de idéias, informações e interesses (LORENZO, 2013, p. 20).

Quanto aos aplicativos de mensagens, é possível usá-los para fazer negociações, pesquisas, transferir informação e reparar dúvidas. Eles trazem um conjunto de possibilidades amplas e inúmeros benefícios, desde que usados com consciência em prol de algum objetivo progressivo. Para a escola, não é diferente, pois as vantagens são inúmeras, além da possibilidade de inovação. Porém, para seu uso efetivo em salas de aula é preciso prevenções e um olhar mais atento dos professores para que este uso realmente se volte para o ensino da educação.

Segundo Valente:

As práticas pedagógicas inovadoras acontecem quando as instituições se propõem a repensar e a transformar a sua estrutura cristalizada em uma estrutura flexível, dinâmica e articuladora. No entanto, como isto pode ser possível em projetos de grande dimensão que atingem todo um país ou, por outro lado, em escolas isoladas? A possibilidade de sucesso está em se considerar os professores não apenas como os executores do projeto, responsáveis pela utilização dos computadores e consumidores dos materiais e programas escolhidos pelos idealizadores do projeto, mas principalmente como parceiros na concepção de todo o trabalho. Além disso, os professores devem ser formados adequadamente para poderem desenvolver e avaliar os resultados desses projetos (VALENTE, 1998, p.17).

Portanto, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre o uso das mídias como facilitadora no processo de ensino e aprendizagem, bem como discorrer sobre as dificuldades enfrentadas no que diz respeito ao uso das mídias em sala de aula, pois muito se ouvia sobre tecnologias como auxiliadora educacional, porém o uso efetivo desses meios em aulas, principalmente no que se refere a rede pública de ensino, ainda é uma realidade distante. Em que professores

sem a devida orientação tentam adequar suas aulas de forma a contemplar esses conteúdos sem deixar de perder o foco educacional. Segundo nos reporta Moran:

Educar é um processo complexo, que exige mudanças significativas, investimento na formação de professores, para o domínio dos processos de comunicação da relação pedagógica e o domínio das tecnologias. Só assim, poderemos avançar mais depressa, com a consciência de que, em educação, não é tão simples mudar, porque existe uma ligação com o passado, que é necessário manter, e uma visão de futuro, à qual devemos estar atentos. (MORAN, 2012, p. 168).

Nesse contexto, a escola precisa urgentemente se adequar para atender as necessidades dessa nova sociedade, em que a tecnologia se faz presente em todos os momentos em nosso cotidiano. Apesar de ser algo utilizado em nosso dia a dia o uso de vídeo e reportagem em sala de aula se torna complexo, pois requer entendimento para desenvolver sua produção.

## **Desenvolvimento**

Vivemos uma era totalmente globalizada e capitalista, onde a tecnologia vêm fazendo parte do nosso dia a dia. É preciso aliar tecnologia e educação, de forma que o professor possa trabalhar com os alunos de maneira interativa e dinâmica, aliando tecnologia ao conhecimento. Assim nos mostra Almeida:

O uso das TICs na escola, principalmente com o acesso à internet, contribui para expandir o acesso à informação atualizada, permite estabelecer novas relações com o saber que ultrapassam os limites dos materiais instrucionais tradicionais, favorece a criação de comunidades colaborativas que privilegiam a comunicação e permite eliminar os muros que separam a instituição da sociedade (ALMEIDA, 2003, p.114).

Desta forma, podemos ver que integrar ferramentas como vídeo e reportagem com os conteúdos se torna importante, visto que são meios de comunicação comumente utilizados por toda a sociedade. Porém, para que possamos utilizar o conteúdo de um vídeo ou mesmo de uma reportagem é preciso ter cuidado com relação a veracidade das postagens, a importância de olhar quem está escrevendo, quem é a fonte que assinou o texto, enfim o cuidado com a credibilidade, para isso é

preciso que o aluno tenha essa visão de checagem sobre a veracidade das postagens. Charaudeau (2009, p. 252) nos faz refletir sobre isso em sua fala:

Para que haja manipulação, é preciso alguém (ou uma instância) que tenha a intenção de fazer crer a outro alguém (ou outra instância) alguma coisa (que não é necessariamente verdadeira), para fazê-lo pensar (ou agir) num sentido que traga proveito ao primeiro; além disso, é preciso que esse outro entre no jogo sem que o perceba.

Nesse sentido, podemos destacar que mesmo sabendo da importância que as mídias têm, é preciso ter um olhar atento sobre a questão da veracidade. Pois, colocar o aluno frente a frente com as situações problemas enfrentada diariamente torna um meio eficaz de aprendizagem e estímulo para trabalhar com esse recurso. Dentro de sala de aula, agrega valores educacionais além de trazer mais conhecimento e interatividade. Porém, para que isso se cumpra de forma satisfatória é preciso dar enfoque a formação e qualificação de professores, como reporta Valente (1998, p. 22):

A introdução da Informática na Educação, segundo a proposta de mudança pedagógica, como consta no programa brasileiro, exige uma formação bastante ampla e profunda dos educadores. Não se trata de criar condições para o professor simplesmente dominar o computador ou o software, mas, sim, auxiliá-lo a desenvolver conhecimento sobre o próprio conteúdo e sobre como o computador pode ser integrado no desenvolvimento desse conteúdo. Mais uma vez, a questão da formação do professor mostra-se de fundamental importância no processo de introdução da Informática na Educação, exigindo soluções inovadoras e novas abordagens que fundamentem os cursos de formação.

Sendo assim, podemos ver que não é possível que a escola deixe a tecnologia e as mídias digitais para além de suas dependências, ou seja, é preciso que a escola crie formas de se utilizar dos meios tecnológicos como auxílio educacional. É preciso se adequar para atender uma sociedade totalmente globalizada.

Deixar de utilizar esses recursos em sala de aula, é deixar a escola isolada da sociedade em que estamos inseridos. Desta forma fica quase impossível para os discentes estabelecerem um elo entre a educação e a realidade vivenciada por eles próprios.

A escola deve ser um espaço inovador para que o aluno experimente novas técnicas para aprimorar seus conhecimentos. O aluno vem para a escola trazendo uma bagagem de experiências que são vivenciadas em sua rotina. Nesse sentido, podemos ver que esse aluno é acostumado com uso de vídeo e reportagem em seu cotidiano, não como aprendizagem, mas como diversão e entretenimento, devido ao uso recorrente das redes sociais.

Assim, nos mostra Lorenzo:

Com a utilização de um espaço de colaboração, como redes sociais, o professor por sua vez terá a oportunidade de verificar aspectos muitas vezes difíceis de serem identificadas em uma sala de aula, como a capacidade de elaborar textos, melhoria do desenvolvimento na escrita, a pesquisa sobre um assunto, a apresentação de uma opinião e o debate entre os alunos. (LORENZO, 2013, p.30)

Nesse contexto, podemos destacar a importância das redes sociais, como recursos utilizados no dia a dia, tanto por crianças, quanto por jovens e adultos. E seria interessante para a escola adequar esses recursos ao contexto educacional. É uma jornada difícil, principalmente para os professores, pois as redes sociais são ambientes perigosos, não havendo como controlar todos os conteúdos que são disseminados e expostos.

Comumente nos deparamos com vídeos que não deveriam circular na rede, por se tratar de conteúdos inverídicos e que, infelizmente, pela falta de bom senso de alguns acabam sendo expostos. Portanto, usar as redes sociais para benefício da educação é uma tarefa complicada, principalmente para aqueles professores que tiveram uma formação que seguia o modelo tradicionalista. Esses professores têm uma visão de que a educação não deve deixar essa linha de ensino e também não tem uma base em sua formação que os ajude a inserir as mídias em suas aulas.

Considerando tais premissas, foram desenvolvidos dois produtos, sendo eles: vídeo e reportagem, com o objetivo de mostrar como está sendo o uso das mídias no contexto educacional de uma escola estadual, de Coromandel-MG.

O vídeo foi gravado pelo professor e jornalista Wagner Honorato, onde ele relata a importância do uso das mídias em suas aulas.

A reportagem foi composta por entrevista em áudio, com quatro alunas do Ensino Fundamental, em que elas falam como é o uso das mídias na escola e também opinam sobre esse uso. Além de uma entrevista em áudio com o professor

de Química Carlos André, explicando a importância do uso efetivo dos recursos midiáticos nas salas de aula.

O principal intuito tanto do vídeo quanto da reportagem foi mostrar a visão dos professores e alunos com relação ao uso das mídias e dos recursos tecnológicos como ferramenta para auxílio educacional. Esses produtos foram disponibilizados no site <https://sites.google.com/view/navegando-nos-contos=infantis/atividades-desenvolvidas-durante-o-curso>.

### **Escola e o uso de vídeo e reportagem.**

Por muitos anos a sociedade teve uma visão distorcida da escola e suas atribuições, acreditando que a educação dos alunos era totalmente de responsabilidade da escola, os pais se isentavam quase por completo. Os professores eram respeitados pelos alunos como se fossem membros da própria família, realidade que vem mudando ao longo dos anos.

Mudanças essas, que vem ocorrendo também com relação ao uso dos recursos tecnológicos, que antes não eram vistos como auxiliares do processo educacional. Desta forma, não é mais possível que a escola enquanto instituição que é indispensável para a sociedade se oponha a criar meios de interação com esse universo tecnológico.

No entanto, não basta que a escola seja equipada e que seja obrigatoriedade para professores introduzirem meios tecnológicos em suas aulas, é necessário que se tenha condições de uso efetivo das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Pois, sabemos das dificuldades encontradas no que se refere à implementação desses recursos em salas de aula. Para Kenski:

O ensino via redes pode ser uma ação dinâmica e motivadora. Mesclam-se nas redes informáticas na própria situação de produção e aquisição de conhecimentos autores e leitores, professores e alunos. As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projetos que visem à superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos (KENSKI,2004,p.74).

A inserção de mídias nas escolas é uma ação desafiadora, mas possível, para professores e gestores. Para isso é preciso ter pleno conhecimento das mídias a serem usadas, saber como encaixar essas ferramentas em suas aulas de maneira que não seja apenas aulas divertidas sem algum objetivo educacional, mas que possibilite ao aluno focar no conteúdo. Mas, para essa inovação, faltam assistência e atualização, voltadas à formação e capacitação dos professores e grade curricular das escolas, para atender a essa demanda de integração entre mídias e educação. Motivo esse que vem dificultando a utilização e aplicação dos recursos tecnológicos em sala de aula.

### **Mídias sociais e Educação.**

As mídias sociais são meios tecnológicos que são usados por milhares de pessoas ao mesmo tempo, permitindo uma interação em tempo real entre os usuários, essa facilidade na comunicação pode ser interessante se usada adequadamente para atingir um objetivo educacional.

Seu uso frequente e expressivo vêm se tornando quase indispensável pela sociedade no geral, quase todas as pessoas se utilizam das mídias sociais, tanto para trabalho quanto para diversão, o que antes era visto negativamente tanto pelo mercado de trabalho como pela educação, hoje se torna relevante. Para Garcia:

O uso pedagógico das redes oferece a alunos e professores, neste processo, a chance de poder esclarecer suas dúvidas à distância, promovendo, ainda, o estudo em grupo com estudantes separados geograficamente, permitindo-lhes a discussão de temas do mesmo interesse. Mediante esta tecnologia, o aluno sairá de seu isolamento, enriquecendo seu conhecimento de forma individual ou grupal. Poderá fazer perguntas, manifestar idéias e opiniões, fazer uma leitura de mundo mais global, assumir a palavra, confrontar idéias e pensamentos e, definitivamente, na sala de aula não ficará mais confinada a quatro paredes. Isto quer dizer que o uso desta tecnologia poderá criar uma nova dinâmica pedagógica interativa, que se inserida num projeto pedagógico sólido, sem dúvida, contribuirá e muito para a formação moderna dos alunos (GARCIA, 2000, p.5).

Por excessivos anos as mídias foram vistas como distração e uma forma de levar alunos e funcionários a dispersar-se em horários de estudo e trabalho. Porém,

essa realidade vem mudando de tal forma que a escola passa pela pertinência de rever seu pragmatismo e conceitos.

O que antes era apenas uma proibição, hoje deve ser repensado de maneira que a escola não fique mais de fora desse nicho de mercado capitalista e tecnológico pelo qual a sociedade vem passando, atender a essa demanda não é uma tarefa fácil, é preciso mudar conceitos, se adequar e inovar. Assim como diz Silva:

[...] o essencial não é a tecnologia, mas um novo estilo de pedagogia sustentado por uma modalidade comunicacional que supõe interatividade, isto é, participação, cooperação, bidirecionalidade e multiplicidade de conexões entre informações e atores envolvidos. Mais do que nunca o professor está desafiado a modificar sua comunicação em sala de aula e na educação. Isso significa modificar sua autoria enquanto docente e inventar um novo modelo de educação (SILVA, 2000, p.15).

Mesmo não sendo recente o uso das mídias digitais para a vida social, para a escola, o uso de tais recursos é algo novo, apesar de se mostrar como uma possibilidade de interação e de mudança de um paradigma de que tais recursos jamais se misturariam com a educação. Mesclar os meios midiáticos aos conteúdos educacionais se mostra uma tarefa complicada. Podemos notar que os professores em sua maioria se mostram a favor de tais mudanças, uma vez que utilizam os recursos de mídias em suas rotinas, fora da escola. Porém, as dificuldades quanto a implementação desses recursos dentro de sala de aula ainda é um grande desafio a ser vencido.

### **TIC'S na educação**

As ferramentas tecnológicas quando bem utilizadas, ajudam a tornar as aulas menos cansativas e maçantes, tornando cada vez mais atrativa. Uma das ferramentas das quais o professor pode se utilizar com mais frequência é a Internet, pois ela traz grandes possibilidades de pesquisa que podem auxiliar na aprendizagem.

Richter (2011) nos mostra a realidade das TICs:

A mobilidade proporcionada pelas TICs flexibiliza o aprendizado e os educadores de seus pares, alunos e demais membros da sociedade, num mundo com as mais diversas experiências de aprendizagem. Diante destes fatos as comunidades virtuais de professores, com os recursos hoje disponibilizados pelas novas tecnologias, podem proporcionar a construção coletiva de novos conhecimentos (RICHTER, 2011. p. 96)

O uso das tecnologias faz parte da vida da sociedade, dentro ou fora da sala de aula, por esse motivo sua interligação com o processo educacional é indispensável. Sua aplicabilidade para benefício da educação deve ser considerada um importante processo para desenvolver aulas dinâmicas, atrativas e colaborativas. A questão é saber como integrar essa nova forma de ensino ao currículo sem que isso interfira nos conteúdos programados.

O uso das tecnologias da informação não é garantia de que os conteúdos possam ser melhorados, nem garante sucesso nas aulas, porém quando bem utilizadas podem auxiliar no desenvolvimento educacional, fugindo do método arcaico de ensino em que o professor se utilizava apenas de livros e do quadro-negro.

Em relação aos livros, a *internet* se mostra bem mais atrativa, podendo apresentar recursos audiovisuais, além disso, a busca rápida a um conteúdo pode levar-nos a várias outras informações somente através de um *hiperlink* que ira redirecioná-lo a inúmeras outras páginas.

Na sociedade atual a *internet* tem se tornado o principal meio de acesso a conteúdos e informações, trazendo possibilidades inesgotáveis de meios de busca e pesquisa. As informações são facilmente encontradas e se bem analisado, o conteúdo de sites acadêmicos podem ser de grande ajuda para estudantes.

Porém, assim como boas informações e conteúdos que são postados na rede, também são disseminados conteúdos inverídicos, informações mentirosas e inverdades, nesse sentido é preciso o máximo de cautela. Revisando todo o conteúdo, analisando a autoria do material de pesquisas. Como reforça o pesquisador Gambarra (2007).

É necessário investigar a utilização da Tecnologia de Informação e Comunicação-TICs em ambientes de aprendizagem para que seu uso não seja equivocado e simples reprodução de um ensino tradicional, disciplinar, descontextualizado da realidade e das necessidades de formação do aluno (GAMBARRA, 2007, p. 63).

O professor pode e deve se utilizar de todos os meios e possibilidades das quais as tecnologias dispõem, desta forma os alunos se interessam por suas aulas e assim, também pelos conteúdos que passam de meros conteúdos programados a fonte de informação e saber, para Cortelazzo (2005), em geral o professor descobre as potencialidades das TICs depois de já as estarem usando, às vezes junto com os alunos, às vezes depois deles. E dessa maneira o professor vai descobrindo novas formas de aprimorar suas aulas.

O que para o aluno fica mais atrativo e prende sua atenção. Um conteúdo do qual o aluno aprende de uma forma diferenciada e prazerosa ele não se esquece facilmente, não vira apenas uma decoreba. E esse aluno tem mais vontade em querer estudar e aprender cada vez mais.

## **Conclusão**

Conclui-se que o uso das TICs em sala de aula é uma realidade, que não há como ser deixada para depois ou mesmo para além dos muros das escolas. Contudo, as dificuldades enfrentadas pelos professores que ainda estão despreparados para mesclar essas tecnologias em suas aulas de uma forma que não seja visto como mera distração e diversão.

Os professores devem estar preparados para tais mudanças se adequando e se adaptando. Pois a sociedade vem cobrando cada vez mais por indivíduos preparados e críticos que possam estar inseridos nessa realidade totalmente tecnológica em que vivemos.

A educação vem acompanhando essa evolução e os professores têm a possibilidade de inovar em suas aulas se utilizando para isso desses recursos disponíveis e cada vez mais acessíveis, que trazem enormes possibilidades de uso e adequação. Porém esse uso não se dará da noite para o dia, nem se tornará efetivo rapidamente.

O vídeo e a reportagem mostraram a visão de professores e alunos em relação ao uso das mídias, evidenciando a realidade de que é tarefa de estudo e discussões em que não basta que a escola contemple equipamentos e um laboratório, é preciso mais que isso. O professor também precisa, no que diz

respeito à forma de ministrar suas aulas, reorganizar a interatividade educacional entre os meios tecnológicos e mídias sociais nas aulas.

As mídias que por muito tempo foram vistas como distração, e de forma negativa tanto para a escola como para o setor de trabalho, hoje em dia precisam ser inseridas nesse contexto, devido ao seu uso frequente e cada vez mais indispensável para a vida social.

Trazer essa inserção, privilegiando a educação não é tarefa fácil, porém é possível. No entanto, se faz necessário a revisão pela gestão escolar, no que se refere a reestruturação para os dias atuais. Visto que as mídias colocam o aluno frente a frente com situações problemas, que é enfrentada por eles rotineiramente, essa realidade agrega valores educacionais e traz conhecimento e interatividade.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003, p.31.

ALMEIDA, M. E. B.; VIEIRA, A. T. ALONSO, M. (Orgs). **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003, p.14.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2009.

CORTELAZZO, Iolanda B. C. Formação Docente para Educação On Line. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12., 2005, Florianópolis, UFSC. **Anais**. Florianópolis, SC: UFSC, 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/trabalhos22.htm>. Acesso em: 25 jun. 2018.

GAMBARRA, Julio Robson Azevedo. **Tecnologia de informação e comunicação em ambientes de aprendizagem**: o plano diretor de informática educacional 2007. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=97966](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=97966)> Acesso em 23 jun. 2018.

GARCIA, P. S. **Qualidade e informática**: a escola pública do ano 2000. Artigo apresentado e publicado no Congresso Nacional de Informática Pública (CONIP) 1995, p.5.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

LORENZO, Eder Maia. **A Utilização das Redes Sociais na Educação: A Importância das Redes Sociais na Educação**. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.126p.

MORAN, José Manuel. **A Educação que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. -5ª ed -. Campinas, SP: Papirus, 2012.174p.

RICHTER, R. M. **Redes Sociais e Comunidades Virtuais de Professores**. 2011. 103 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2011.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000, p.15.

TERUYA, T.K. **Trabalho e educação na era midiática: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação**. Maringá: Eduem, 2006.

VALENTE, J.A. Análise dos diferentes tipos de softwares usados na Educação. In: O Computador na Sociedade do Conhecimento, coleção Informática para mudanças na educação. MEC. Disponível em: <http://escola2000.net/eduardo/textos/proinfo/livro02-Jose%20Valente%20et%20alii.pdf> . Acesso em 22 jun. 2018.

VALENTE, J. A. Informática na educação: a prática e a formação do professor. In: **Anais** do IX ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino). Águas de Lindóia, 1998, p.17.